

APLICAÇÃO DA MATRIZ F.O.F.A PARA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO POTENCIAL TURÍSTICO DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA (PREVI)

Kimberly Nara Aderno Da Silva (kimberly.aderno@gmail.com)

Pâmela Da Silva Santos (pami.fly@hotmail.com)

Jonas Da Silva Bastos (jonas2010bastos@hotmail.com)

Beatriz Aparecida Dias (beatrizapdiass@gmail.com)

Emerson Machado De Carvalho (emersoncarvalho@ufgd.edu.br)

Ana Paula Lemke (analemke@ufgd.edu.br)

RESUMO

O ecoturismo é um segmento em que se pratica o turismo de lazer, o esportivo ou educacional em áreas naturais, de forma a promover a preservação da natureza. O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) possui uma extensão territorial vasta (73.315,15 ha) para o desenvolvimento de atividades voltadas para o ecoturismo. O PEVRI situa-se na bacia do Paraná, no sudeste do Estado do Mato Grosso do Sul, abrangendo os municípios de Naviraí, Jateí e Taquarussu. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar as potencialidades e impasses que o PEVRI apresenta para se tornar um ponto ecoturístico, como já ocorre em outras Unidades de Conservação. Para tal utilizou-se a matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para compilar as informações baseadas em observação in loco realizadas nos dias 31 de julho e 01 de agosto de 2017. Sendo a matriz F.O.F.A uma ferramenta de planejamento que permite corrigir deficiências, a partir do diagnóstico da situação e auxílio nas ações necessárias para consolidação do turismo no Parque, buscou-se responder quatro perguntas chaves: a) O que está funcionando bem? Forças - políticas de incentivo as atividades turísticas, possui hospedagem, interesse do órgão municipal, educação ambiental, parcerias com escolas e universidades, preservação da biodiversidade, placas informativas, passeios com barcos, fiscalização ambiental; b) O que não está indo bem? Fraquezas - comunicação (telef.; internet e Wifi), falta de recursos, infraestrutura das trilhas, sinalização e

identificação das vias, falta de monitores e guarda-parque, baixo valor recreativo, plano de manejo desatualizado, ausência de divulgação; c) O que deve ser melhorado? Oportunidades - interesses sociais, trilhas com melhor infraestrutura, valoração ambiental, inclusão de renda e economia local, bioprospecção da fauna e flora, valor científico; d) Que coisas podem atrapalhar o trabalho ou fazer com que as oportunidades não deem certo? Ameaças - falta de investimento, dificuldade de acesso ao parque, ausência das atividades de lazer, atividades ilegais, estrada com má conservação. Como existem mais oportunidades do que ameaças, torna-se urgente alinhar quais forças irão otimizar as chances delas acontecerem de fato. As ameaças são mais baixas que as oportunidades, valendo a pena analisar as ameaças mais relevantes e criar planos de ações para elas. Dessa forma, podemos concluir que várias atividades podem ser desenvolvidas no âmbito do ecoturismo, como visitas para pesquisas e aulas de campo, práticas de esporte, descanso e contemplação da natureza, entre outras. Com um bom planejamento e gestão dessas atividades será possível garantir geração de empregos e renda para o PEVRI e para a comunidade de entorno, ao mesmo passo em que se promove o controle de práticas ilegais contra a fauna e a flora, a educação ambiental e a preservação dos recursos naturais e paisagísticos do Parque.

Palavras-chave: PEVRI, SWOT, Unidade de Conservação, Planejamento Ambiental, Gestão de Recursos Naturais.